



Reflexões acerca da caracterização do estudo de caso no campo secretarial no contexto brasileiro

Reflections about the case study characterization in secretarial field in the Brazilian context

Luci Mari Aparecida Rodrigues¹

Katia Denise Moreira²

Elaine Thais da Silva Lima³

Cibele Barsalini Martins⁴

Resumo

O estudo de caso é aplicado em diferentes campos de estudo, para a apreensão de fenômenos cujas particularidades demandam um olhar aprofundado do pesquisador. Então, considerando-se que as pesquisas em Secretariado no Brasil trilham seu caminho em direção à solidificação científica, este estudo tem como objetivo refletir sobre a caracterização do Estudo de Caso nesse campo, a partir de uma pesquisa bibliográfica em artigos publicados pela Revista de Gestão e Secretariado, nas edições que compreendem o período dentre os anos de 2010 a 2019. Foram analisados artigos que apresentaram a expressão “estudo de caso” em seus respectivos títulos e/ou resumos. Os vinte estudos que atenderam aos critérios da pesquisa foram considerados a partir de categorias analíticas, norteadas por uma perspectiva construtivista social. Os dados coletados evidenciaram que a aplicação do estudo de caso é predominantemente de natureza intrínseca, direcionada ao entendimento das particularidades do caso. Os estudos, além disso, apresentaram fragilidades em fornecer subsídios ao leitor para a compreensão do caminho trilhado pelo pesquisador, bem como para a apreensão do caso enquanto um sistema integrado, conectado às diferentes forças que impactam sobre suas características e seus elementos constituintes.

¹ Doutoranda em Administração na Universidade Federal de Santa Catarina (PPGA/UFSC), Secretária Executiva na UFSC.

² Doutora em Administração, Assessora do Gabinete da Reitoria da UFSC, Professora Voluntária do Departamento de Língua e Literatura Estrangeira da UFSC.

³ Doutora em Sociologia, Secretária Executiva na UFSC.

⁴ Doutora em Administração, Professora do Programa de Pós-Graduação em Administração da UFSC.

Palavras-chaves: Construtivismo Social. Estudo de Caso. Secretariado Executivo.

Abstract

The case study research is applied in different fields of study, for the apprehension of phenomena whose particularities require an in-depth look of the researcher. As in Brazil, research in secretariat is going to a scientific solidification, this study aims to reflect on the characterization of case study researchers in this field, through a bibliographic survey in articles published from 2010 to 2019 period in the Management and Administrative Professional Review, by filtering articles which have the term "case study" in titles or in summaries. These give twenty articles which were then analyzed through a social constructivist perspective inside some analytical categories. As result we found that the use of case study research is predominantly of intrinsic nature, looking to understanding its own particularities. We also found gaps in the explanation of how the researcher developed the research, as well in viewing the case as an integrated system and the forces that act to their elements and characteristics.

Keywords: Social constructivist approach. Case study. Executive secretariat.

Introdução

Os estudos de caso são amplamente utilizados nas mais variadas áreas do conhecimento (Alves-Mazzotti, 2006) e são sustentados por elementos específicos que o caracterizam em termos metodológicos (Stake, 2000). A aplicação do Estudo de caso reflete, segundo Stake (2000), antes de uma escolha metodológica, a escolha daquilo que deve ser estudado. A atenção do pesquisador é direcionada aos aspectos simples ou complexos de um ou mais casos, em que as particularidades conduzem a diferentes métodos de pesquisa.

Chizzotti (2014) argumenta que essa estratégia de pesquisa é constituída por uma busca intensa de dados que retratam um evento específico ou de processos contemporâneos visando compreendê-los amplamente e descrevê-los com riqueza de detalhes, instruindo decisões. Diante do fato de que o aprimoramento de formas de pesquisa colabora para a compreensão de fenômenos de interesse para um determinado campo de estudos, entende-se ser relevante para os estudos do campo do Secretariado na realidade brasileira a aplicação apropriada de metodologias, incluindo-se a compreensão de estratégias de estudo, tal qual é proposto neste estudo, visto que se trata de um campo em processo de desenvolvimento e consolidação (Iizuka & de Almeida, 2014; Maçaneiro & Kuhl, 2013).

Os estudos de caso contemplam a utilização de diversas técnicas de coleta e análise de dados para a sua realização e são uma das maneiras mais comuns em termos de

desenvolvimento de pesquisas de abordagem qualitativa, embora tais estudos também possam ser quantitativos (Stake, 2000). Diante dessas duas possibilidades e considerando a abordagem mais utilizada no campo secretarial (Iizuka & de Almeida, 2014), este estudo selecionou a qualitativa como base para as reflexões.

Maçaneiro e Kuhl (2013, p. 185) lembram que, nesse campo “perspectivas futuras em termos de indicação da consolidação da cientificidade da área somente serão possíveis a partir do momento em que a área puder compor um corpo de pesquisas sólidas, teóricas, metodológicas e aplicadas”. Desse modo, ponderado o fato de que as pesquisas secretariais brasileiras buscam amadurecimento, consolidação, aprimoramento e solidificação científica. O estudo de caso é um dos métodos que se destacam em termos de estratégia utilizada pelos pesquisadores do campo no país, este trabalho tem como questionamento: como se caracteriza a utilização do Estudo de Caso no campo científico do Secretariado no contexto brasileiro?

A fim de operacionalizar o atendimento da problemática ora descrita, o objetivo deste estudo é refletir sobre a caracterização do estudo de caso no campo científico do Secretariado no contexto brasileiro, a partir de uma perspectiva construtivista social. Para tanto, selecionou-se como base para a coleta de dados manuscritos do campo secretarial que utilizaram o estudo de caso de abordagem qualitativa como estratégia metodológica, na Revista de Gestão e Secretariado, conforme critérios definidos na seção de procedimentos metodológicos. Justifica-se a reflexão ora proposta justamente pelo fato de que aprimorar as formas de pesquisa de um fenômeno, em determinado campo, colabora para a sua cientificidade como seara de produção de conhecimento.

A estrutura deste estudo contempla esta introdução, na qual se descreve o contexto da pesquisa, bem como os elementos de escopo da investigação. Na seção seguinte, passa-se a uma breve contextualização do campo secretarial. Depois, expõem-se os elementos que contemplam os estudos de caso qualitativos sob a perspectiva de Stake (2000). Após, são trazidos os procedimentos metodológicos, a discussão acerca dos dados levantados, as considerações finais e, por fim, as referências utilizadas.

Referencial teórico

2.1 Breve contextualização do campo secretarial no Brasil

O campo de Secretariado na realidade brasileira contempla as ações de profissionais que atuam em organizações públicas e privadas (Barros, Braga, & Silva, 2011; Cielo & Bíscoli,

2004; Rodrigues, Lavarda, & Martins, 2017) e, assim como ocorre em outras profissões, as mudanças nos processos sociais e econômicos afetam a maneira que a profissão se desenvolve. Nessa direção, considera-se a necessidade da construção de arcabouços teóricos de respaldo para a compreensão de como esses agentes colaboram no contexto social e organizacional em que se inserem.

Diante do exposto, é consensual entre os pesquisadores brasileiros desse campo a necessidade de desenvolvimento de conhecimentos pertinentes aos problemas que o norteiam, de modo que possa se encaminhar a construção de bases teóricas e empíricas que contemplam elementos formadores do campo e suas perspectivas de desenvolvimento futuro em termos de sua epistemologia (Durante, 2012; Durante, Martins, & Cantarotti, 2016; Durante & Pontes, 2015; Hoeller, 2006; Maçaneiro, 2011; Maçaneiro & Kuhl, 2013; Moreira, Rodrigues, Souza, & Vale, 2019; Sabino & Marchelli, 2009).

Maçaneiro e Kuhl (2013, p. 163) destacam, também, que há concordância entre os autores do Secretariado no país sobre a necessidade de ampliação de produções científicas em prol de viabilizar tal objetivo, de maneira que “a área precisa se envolver em um processo de formação crítica e emancipatória [...], o qual está em construção, mas que depende do engajamento de todos”. Nessa direção, Durante (2012), assim como Maçaneiro e Kuhl (2013), destacam, ainda, que dentre os desafios a serem enfrentados para a consolidação da cientificidade do campo secretarial, está o baixo número de profissionais de secretariado atuantes na academia com formação em nível *stricto sensu*, o que certamente impacta na formação e na consolidação da produção qualificada, a qual pode suscitar novas ideias (*insights*) e avanços necessários às teorias do campo.

Schmidt et al. (2018) também apontam que, para atender às demandas da consolidação em termos de cientificidade do campo, dentre as principais lacunas está a falta de cursos em nível *stricto sensu*. Para solucionar essa lacuna, são necessárias adequações para o atendimento das diretrizes do sistema de avaliação da pós-graduação brasileira, gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Dentre elas estão o desenvolvimento de produção científica e linhas de pesquisas dos docentes que atuam no Secretariado voltadas ao próprio campo.

Bíscoli e Bilert (2013) ressaltam que o caminho para o crescimento do campo secretarial passa pela qualidade e pelo impacto das pesquisas realizadas e, embora a profissão de secretário executivo no país tenha um processo histórico de criação legislativa que remonta a década de 1980, ainda é incipiente a produção científica. Diante disso, as autoras, assim como Maçaneiro e Kuhl (2013) defendem a qualificação em nível de mestrado e doutorado dos docentes que

atuam na formação profissional, bem como de pesquisadores do campo, que podem usar de conhecimentos adquiridos em outras formações desse nível de ensino para melhorar suas pesquisas e assim fortalecer a pesquisa secretarial.

Entre as iniciativas que buscam contribuir para a consolidação do campo secretarial, Schmidt et al., (2018, p. 20) mencionam que, desde o ano de 2010 ocorreram avanços em termos de desenvolvimento das pesquisas no Secretariado, dentre os quais a “melhoria na titulação dos docentes e pesquisadores, incremento quantitativo e qualitativo da produção científica, aumento do número de grupos de pesquisa e oficialização de uma associação brasileira de pesquisa”.

Em relação às linhas de pesquisa no campo de Secretariado, Martins et al., (2017) apontaram a evolução dos grupos cadastrados no Diretório do CNPq, no período de 2002 a 2017. Dos onze grupos atuantes em 2017, destaca-se que seis grupos foram criados a partir de 2014. Os autores argumentam que, embora as pesquisas desenvolvidas sejam direcionadas ao campo secretarial, a maioria dos grupos foi cadastrada na área de conhecimento “Administração”.

Sobre o papel da produção intelectual em Secretariado em periódicos, Durante e Pontes (2015) identificaram as características teórico-metodológicas dos artigos publicados na Revista de Gestão e Secretariado no período de 2010 a 2013. Os autores constataram que havia dialogicidade do Secretariado com outras áreas do conhecimento, como, por exemplo, a Administração e a Educação, diante das temáticas predominantes do secretariado em relação à prática e a formação profissional. Das conclusões dos autores, ressalta-se o aspecto predominante da interdisciplinaridade dos trabalhos analisados e “O fato de o Secretariado, com suas características próprias, dialogar com os mais diversos campos teóricos, faz com que a produção de novos conhecimentos ocorra desta interação” (Durante & Pontes, 2015).

Pelas contribuições dos autores até aqui mencionados, entende-se que o processo de consolidação da produção científica do campo de Secretariado no Brasil passa pelo desenvolvimento de pesquisas que venham a contribuir para a consolidação futura de uma área específica junto à CAPES, dado o encargo desta agência de fomento e capacitação de pesquisadores de alto nível no país. Então, mostra-se necessária a reflexão de pesquisadores do secretariado acerca da maneira pela qual eles conduzem seus estudos e buscam melhorar sua própria formação acadêmica. Ademais, tanto em termos de adequação teórica como empírica de seus objetos de estudo, a reflexão sobre as formas de pesquisa utilizadas por tais pesquisadores se faz pertinente. Nessa conjuntura, dado o fato deste trabalho estabelecer como limite temático o estudo de caso, é nessa linha que se busca contribuições naquilo que se refere aos elementos que fazem sentido para o pensamento científico secretarial.

2.2 Estudos de caso qualitativos

Considerado o fato de que a investigação qualitativa surgiu como um movimento que ocorreu na década de 1970 e suscitou críticas à pesquisa social em termos de campos e disciplinas que estavam alicerçadas por estratégias de estudo inspiradas nas Ciências Naturais (Schwandt, 2006), o processo evolutivo das pesquisas sociais passou por mudanças de concepção acerca da legitimidade de suas descobertas. E, no que se refere à conceituação, tem-se que “a pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo” (Denzin & Lincoln, 2006, p. 17).

Nesse tipo de investigação, passou-se a considerar métodos e paradigmas distintos dos convencionais, de maneira que foram direcionados esforços de estudo para teorizações e práticas que contemplam posturas epistemológicas como o interpretativismo, a hermenêutica e o construtivismo social, as quais estão, portanto, distantes da ortodoxia (Alves-Mazzotti & Gewandsznajder, 1999; Lincoln & Guba, 2000).

Nessa conjuntura, o estudo de caso contempla características das pesquisas qualitativas, tais como a maneira como as práticas sociais são expressas, ou seja, que ocorrem por meio de representações e contam com a imersão dos pesquisadores nos ambientes naturais em que os fenômenos de interesse ocorrem, em busca de interpretações da realidade baseadas na visão dos indivíduos que dela participam e que a coproduzem (Denzin & Lincoln, 2006).

Flyvbjerg (2006) argumenta, ainda, que é essencial para os pesquisadores a proximidade do estudo de caso com as situações que configuram a realidade e seus detalhes, os quais, para o autor, são relevantes pelo fato de que o comportamento humano não é compreendido puramente por meio de atos regrados presentes nos níveis inferiores do processo de aprendizagem e em teorias. Além disso, os casos possibilitam que os próprios pesquisadores desenvolvam habilidades necessárias para se fazer uma boa pesquisa.

Dentre os autores seminais que teorizam sobre o estudo de casos, estão Robert Stake e Robert Yin, sendo o primeiro voltado ao construtivismo social e o segundo alinhado com o pós-positivismo (Alda Judith Alves-Mazzotti, 2006). Dessa maneira, em termos de propósitos deste estudo, optou-se pela visão de Robert Stake, já que em estudos do campo secretarial “[...] reconhece-se uma sucessão com bases construtivistas na qual secretário, a partir de uma determinada realidade, busca conhecê-la, interpretá-la e recriá-la, em outras palavras, a partir de uma realidade extremamente objetiva, busca transformá-la e, em meio a isso, transmuta (subjetividade) sua própria forma de atuação” (Moreira et al., 2019, p. 13).

Vale lembrar que, embora o estudo de caso dentro de uma perspectiva construtivista possa comportar tolerâncias à ambiguidade e, também, a defesa de múltiplas perspectivas, os pesquisadores preocupam-se com a clareza e a cientificidade do que comunicam e, com o propósito de reduzir erros de interpretação, utilizam-se de procedimentos variados, dentre os quais está a triangulação. Esta é vista como um processo que abrange percepções variadas em torno de uma observação ou interpretação, bem como as diferentes maneiras pelas quais o fenômeno é visto (Stake, 2000).

Considerada a forma de como um estudo de caso é identificado, Stenhouse (1984) explica que pode ser tanto um processo de investigação sobre o caso quanto o produto dessa investigação. Nesse sentido, pode ser associado à problemática daquilo a ser absorvido em determinado caso, de modo que a pergunta central seria: “o que pode ser aprendido com o caso?” (Stake, 2000, p. 436). Diante desse questionamento, Stake (2000) aponta três tipos de estudos de caso, no que se refere ao interesse sobre o fenômeno, os quais estão descritos na Figura 1.

Tipologia	Descrição
Intrínseco	Não se trata de representatividade em termos de outros caso, mas sim de que em sua particularidade e ordinariedade o caso é de interesse do pesquisador, sem compromisso com construção de teorias ou fenômenos genéricos. Diante disso, os casos intrínsecos contemplam narrativas que levam os leitores a experienciar indiretamente acontecimentos e tirar suas próprias conclusões, as quais podem ser diferentes das obtidas pelos pesquisadores do caso.
Instrumental	É aquele em que um caso é analisado para prover <i>insights</i> em determinada questão ou para redesenhar uma generalização, dado que o caso assume papel secundário para se compreender outra coisa, com foco em interesses externos em termos de contextos, atividades etc.
Coletivo	Estuda-se um conjunto de casos em termos de fenômeno, população etc. Ou seja, caracteriza-se como um estudo instrumental destinado à teorização relacionada a vários casos, sem necessidade de serem semelhantes.

Figura 1 - Tipologia do estudo de caso segundo Stake (2000).

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Stake (2000).

Em termos de narrativa do caso, esta fundamenta-se na maneira que o pesquisador traz a história do caso (ele decide qual é a história), em que a interpretação traz à superfície significados e demais elementos que são compartilhados pelas pessoas dentro do caso (Stake, 2000). O autor apresenta, ainda, outra forma de trabalhar o estudo de caso, aquela por meio de comparações. Todavia, ressalta que quando há casos de interesse intrínseco pode ser útil fazer

comparações, bem como a ilustração da maneira como um fenômeno se manifesta em circunstâncias nas quais outros casos se inserem.

Vale lembrar, ainda, que Stake (2000) assevera que o caso se constitui como um “sistema ramificado” e integrado em áreas como as que abrangem as Ciências Sociais. O autor explica que o caso contempla partes funcionais, é de natureza intencional e normalmente contempla um “eu”. Diante disso, “É comum reconhecer que certos recursos estão dentro do sistema, dentro dos limites do caso e outros recursos externos” (Stake, 2000, p. 436), ou seja, o contexto no qual o caso ocorre é relevante.

O olhar do pesquisador no estudo de caso busca tanto o que é de natureza comum, como o que é particular e, por vezes, acaba descobrindo algo incomum, conforme considera itens como: a) a natureza do caso; b) o contexto histórico do caso; c) o ambiente físico (sua configuração); d) outros contextos; e) outros casos pelos quais um determinado caso é reconhecido; f) informantes por meio dos quais o caso pode ser identificado. A partir disso, aponta-se que há uma tensão entre a busca por particularidade e por generalização, tendo em vista que o que se extrai de um caso diverge daquilo que se pode dizer sobre outros casos. Isso acaba por desviar o foco do que de fato teria valor em termos de questões de interesse para a sociedade (Stake, 2000).

Nesse contexto, o pesquisador de estudo de caso utiliza-se de questões que norteiam a estrutura conceitual do estudo, as quais envolvem relações complexas, situadas e problemáticas, que dimensionam a atenção para experiências, linguagem e dialogicidade com outras áreas do conhecimento. A partir de tais questões, os investigadores organizam seus estudos de modo que refletem em direção a estudos intrínsecos ou instrumentais (Stake, 2000).

Por fim, o pesquisador de estudo de caso deve se atentar, também, para as considerações éticas que envolvem seu trabalho. Para Stake (2000), isso abrange limites e acordos para condutas compatíveis com normas, dado que há uma linha tênue entre a busca por elementos necessários para se fazer um estudo e o agir como se houvesse uma “licença” para invadir a privacidade alheia, de modo a causar prejuízos às pessoas envolvidas no caso.

Procedimentos Metodológicos

Em termos de abordagem, este estudo se fundamenta pela qualitativa (Denzin & Lincoln, 2006) e acerca dos procedimentos técnicos, optou-se pela Pesquisa Bibliográfica, a qual se subsidia em material já publicado acerca dos assuntos que se pretende investigar (Vergara, 2007). Para tanto, foram pesquisados artigos científicos que tratavam sobre o estudo

de caso como escolha de estudo, os quais foram analisados com foco para a visão construtivista social, a partir da abordagem de Stake (2000).

Ademais, pelo fato de que os dados utilizados neste estudo são de natureza bibliográfica, eles foram extraídos por meio de levantamento junto à Revista de Gestão e Secretariado (Gesec), porque a revista é, dentre as cinco revistas científicas nacionais do campo secretarial e indexadas no *Qualis* de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a que melhor se posiciona no estrato de classificação da produção científica brasileira na área de Administração, com o extrato B2 (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2017).

A escolha da estratificação de periódicos no campo de Administração foi devida à sua correlação ao campo estudado (Durante & Pontes, 2015; Maçaneiro & Kuhl, 2013). Diante disso, buscou-se, também, pesquisas que contemplavam o estudo de caso e que alcançavam o âmbito dos estudos organizacionais como contexto de estudo, dada a inserção dos profissionais de secretariado nas organizações (Barros et al., 2011; Cielo & Bíscoli, 2004).

As edições da Revista Gesec representaram 216 artigos ao todo, os quais compreenderam o ano de 2010, da primeira edição, até o primeiro número da edição do ano de 2019. No recorte temporal pesquisado foram selecionados os trabalhos que continham a expressão “estudo de caso” em seus respectivos títulos e/ou resumo, totalizando 20 artigos. Para fins de exploração dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo por categorização analítica (Bardin, 2011), conforme descrito na Figura 2.

Dimensão teórica	Categorias Analíticas (CA)
<p>Tipologia: O caso situado em seu contexto pode assumir uma tipologia baseada no interesse pelo fenômeno (Stake, 2000).</p>	<p>a) estudo de caso intrínseco; b) estudo de caso instrumental; c) estudo de caso coletivo.</p>
<p>Percorso Investigativo: O estudo de caso pode ser identificado pela maneira como é desenvolvida a investigação (Stenhouse, 1984).</p>	<p>a) um processo de investigação sobre o caso; b) o produto dessa investigação.</p>
<p>Elementos Estruturantes: No estudo de caso, o olhar do pesquisador busca tanto o que é de natureza comum, como o que é particular e, por vezes, acaba descobrindo algo incomum, conforme considera o fenômeno a partir de elementos que o estruturam (Stake, 2000)</p>	<p>a) a natureza do caso; b) o contexto histórico do caso; c) o ambiente físico (sua configuração); d) outros contextos; e) outros casos pelos quais um determinado caso é reconhecido; f) informantes por meio dos quais o caso pode ser identificado.</p>

<p>Contribuições: Considerações sobre as contribuições do caso (Stake, 2000).</p>	<p>a) caso intrínseco: aprendizado do caso particular; b) caso instrumental: <i>insights</i> sobre o caso para a compreensão de outro fenômeno apresentado no estudo. c) caso coletivo: generalização da compreensão de vários casos em termos de teoria. d) não há indícios sobre as possíveis contribuições.</p>
--	--

Figura 2 – Estrutura analítica do estudo.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Bardin (2011), Stake (2000), Stenhouse (1984).

Na Figura 2 foram expressos os elementos norteadores da análise proposta para este estudo e, com o propósito de responder à problemática, a lente de investigação recaiu sobre a importância, em termos de cientificidade, da estruturação de um estudo de caso. Ou seja, para ser reconhecido como um caso que contribui para o aprimoramento de formas de pesquisa e que colabora para a compreensão de fenômenos de interesse de uma determinada área de estudos, o estudo sustenta-se por elementos específicos (Stake, 2000). Na sequência, estão dispostas a análise de dados e resultados obtidos.

Apresentação e Discussão de Dados e Resultados

Considerada a problemática estabelecida, passa-se à discussão dos dados do estudo, que foi realizada a partir da estrutura analítica descrita na seção anterior. Foram analisados vinte artigos da Revista de Gestão e Secretariado (GeSec). Para fins de não identificação de autorias dos trabalhos, estes foram codificados de ART1 a ART20, conforme a Figura 3.

Dimensão Teórica	Categoria Analítica	Código do Artigo analisado
Tipologia	- intrínseco	ART2, ART3, ART4, ART5, ART6, ART8, ART10, ART14, ART15, ART16, ART17, ART18, ART19, ART20
	- instrumental	ART1, ART7, ART9, ART11
	- coletivo	ART12
Percurso Investigativo	- processo de investigação sobre o caso	ART2, ART3, ART4, ART5, ART6, ART8, ART9, ART10, ART12, ART14, ART15, ART16, ART17, ART18, ART19, ART20
	- o produto da investigação	ART1, ART7, ART11
Elementos estruturantes**	- a natureza do caso	ART14, ART15, ART16, ART17, ART19
	- o contexto histórico do caso	ART1, ART2, ART3, ART4, ART6, ART7, ART9, ART10, ART11, ART12, ART14, ART15, ART17, ART19
	- o ambiente físico (sua configuração)	ART1, ART2, ART3, ART4, ART5, ART6, ART7, ART8, ART9, ART10, ART11, ART12, ART16, ART17
	- outros contextos	ART7, ART9, ART10, ART12, ART14, ART15, ART16, ART17, ART18, ART19

	- outros casos pelos quais um determinado caso é reconhecido	Nenhum artigo
	- informantes por meio dos quais o caso pode ser identificado	ART1, ART2, ART4, ART5, ART6, ART7, ART8, ART9, ART10, ART11, ART12, ART14, ART15, ART16, ART17, ART18, ART20
Contribuições do Caso	- caso intrínseco: aprendizado do caso particular	ART3, ART4, ART5, ART6, ART10, ART14, ART15, ART17, ART19, ART20
	- caso instrumental: <i>insights</i> sobre o caso para a compreensão de outro fenômeno apresentado no estudo	ART1, ART11
	- caso coletivo: generalização da compreensão de vários casos em termos de teoria	ART12
	- não há indícios sobre as possíveis contribuições	ART2, ART7, ART8, ART9, ART16, ART18

Figura 3 – Apresentação de dados: ART1 a ART20.

Fonte: Elaborado a partir da análise de dados da Pesquisa (2020). **Pode contemplar mais de um item no mesmo trabalho.

De acordo com o exposto na Figura 3, os resultados apontaram que, em termos de tipologia, a maioria dos trabalhos analisados (14) caracterizou-se pelo interesse intrínseco no caso selecionado. Dentre os casos específicos relacionados às investigações desse tipo presentes nos artigos estavam: a) o profissional de secretariado; b) organizações de determinado segmento empresarial; c) entidades de classe; d) instituições públicas de ensino superior. Embora houvesse na maioria dos trabalhos (10) o esforço de se apresentarem reflexões que envolvessem as investigações dos casos em termos de contribuição destes, quatro trabalhos não apresentaram as contribuições do caso (ART2, ART8, ART16 e ART18). Diante disso, retoma-se o que Stake (2000) ensina sobre o interesse intrínseco, no qual se procura entender um caso em particular por sua singularidade e ordinariedade. Assim, o investigador expõe tal interesse sem que sua escolha tenha sido pensada em representar outros casos para generalização, mas para levar o caso aos leitores como forma de aprendizado, de maneira que o caso os instigue a também refletir e se colocar indiretamente no contexto do caso, seja para concordar ou não com as considerações expostas pelo investigador do caso.

Além disso, os resultados apontaram que havia um artigo cujo interesse no caso foi identificado como intrínseco (ART18), mas que houve uma tentativa equivocada de generalização de resultados, dada a limitação do caso em questão. Sobre o que Stake (2000) assevera a respeito desse tipo de interesse, o caso particular se constitui como um sistema único, cujo contexto é particular e não se aplica a outros casos e contextos “O que tudo deveria ser dito sobre um único caso é bem diferente do que deveria ser dito sobre todos os casos” (Stake, 2000, p. 439). Ademais, identificou-se que o artigo ART16, além de não apresentar nenhuma

contribuição do caso, limitou-se a subordinar o caso a mero teste de teoria já consolidada, sem apontar nenhum aspecto discrepante desta ou algo que de fato levaria para um possível interesse instrumental no caso, em vez de seguir como intrínseco.

Em relação ao segundo tipo de interesse no caso, o instrumental, ele caracterizou quatro artigos dos vinte selecionados (ART1, ART7, ART11, ART9). Neles, os casos foram utilizados em busca da compreensão de fenômenos externo que se relacionam ao Secretariado Executivo, quais sejam: a) competências que dialogam com a atuação profissional; oferta de cursos de línguas estrangeiras a profissionais da área secretarial; c) o empreendedorismo aplicável à área secretarial e d) movimentos sociais que envolvem temáticas de interesse para a área.

Acerca da contribuição dos trabalhos em termos do caso estudado e considerado o tipo de interesse ora exposto, os resultados apontaram que, dos quatro trabalhos dois não apresentaram tais contribuições (ART7 e ART9). Os artigos que apresentaram contribuições atenderam ao que se propuseram para analisar do fenômeno externo e sua relação com o Secretariado Executivo, de maneira que as ideias trazidas colaboraram tanto para reflexões acerca da identidade profissional, como para a formação curricular no Secretariado Executivo.

Diante disso, retoma-se o que Stake (2000) assevera no que compreende o interesse instrumental. Neste conceito o pesquisador procura explorar inquietações de pesquisadores que estudam o fenômeno externo, no qual o caso é utilizado como elemento secundário. Isso que pode levar a indícios de elucidação de tais inquietações, ou seja, ao redesenho de generalizações sob a possibilidade de se projetá-las a partir de uma quantidade maior de casos em novos estudos, o que restou prejudicado nos dois trabalhos que não apresentaram tal contribuição.

Quanto ao terceiro tipo de interesse no caso, o coletivo, os resultados apontaram apenas um artigo (ART12), o qual abrange organizações privadas e o fenômeno externo de interesse faz conexão com a área da gestão. Não serão citadas aqui quantas empresas e nem o tipo de gestão para manter o anonimato da autoria do trabalho. As contribuições dos casos estudados aparecem descritas nas considerações finais do estudo, atendendo ao preconizado na teoria em relação à generalização.

Sobre a dimensão teórica do percurso investigativo que os trabalhos analisados seguiram, constatou-se que a maioria (16) tomou a investigação como um processo de sobre o caso, enquanto três trabalhos exploraram a investigação sobre o caso como um produto. Destaca-se que os três trabalhos em comento também optaram pelo interesse instrumental no caso, ou seja, o percurso como um produto o qual auxilia na compreensão de outro fenômeno de interesse do pesquisador.

Ademais, acerca da dimensão teórica “Elementos Estruturantes”, conforme a Figura 3, resulta que apenas o elemento “- outros casos pelos quais um determinado caso é reconhecido” não estava presente nos trabalhos analisados, o que reforça o dito por Stake (2000) em relação aos pesquisadores coletarem dados relacionados a vários elementos estruturantes, que podem mostrar a particularidade ou a relevância em termos de um ou mais casos. Por fim, os resultados também demonstraram que havia um trabalho (ART13) que, embora se posicionou como sendo um estudo de caso, no momento em que se procedeu sua leitura na íntegra, constatou-se que não se tratava de um estudo dessa natureza e sim de um estudo do tipo *survey*.

Diante da análise apresentada, considera-se que os estudos de caso como estratégia de pesquisa no campo secretarial estão alinhados a uma linha epistemológica pós-positivista. Ressalta-se que este estudo utilizou as referências de um teórico construtivista para fins de identificar tal característica nos estudos secretariais, entretanto, o que se configurou foi que, apesar de existirem bases construtivistas na acepção da profissão de secretariado, na qual o sujeito secretário se ancora em determinada realidade, na busca por conhecê-la, interpretá-la e recriá-la (Moreira et al., 2019), os trabalhos ora apresentados concentram-se apenas na descrição e análise “caso” sem interpretá-lo ou até mesmo recriá-lo de forma a promover mudanças, sejam elas sociais ou pessoais.

Considerações Finais

A partir da problemática estabelecida para este estudo, qual seja: “como se caracteriza a utilização do estudo de caso no campo científico de Secretariado no contexto brasileiro?”, a aplicabilidade dessa estratégia de pesquisa no campo secretarial foi confirmada nos estudos investigados e o objetivo de estudo, que se baseou em refletir sobre a caracterização do estudo de caso no campo científico de Secretariado no contexto brasileiro foi alcançado.

Em termos de como o Estudo de Caso tem sido evidenciado, constatou-se que as escolhas de interesse no caso predominaram sob a tipologia “intrínseco”, de maneira que se mostrou pertinente o estudo de casos particulares e de sua contribuição, ou seja, com o objetivo de refletir sobre as particularidades de um fenômeno, sem compromisso com a construção de teorias ou fenômenos genéricos. Os casos selecionados abrangeram tanto o profissional como as organizações privadas e instituições de ensino.

O corpus da pesquisa reflete, porém, fragilidades nesse tipo de interesse, que poderiam ser sanadas a partir da explicitação do caminho seguido pelo pesquisador na aplicação da pesquisa. Houve, ainda, a tentativa de generalização inapropriada e teste restrito de teoria, sem

investigação própria do caso, o que reflete que ainda é necessário que se tenha uma compreensão mais densa do que importa para os casos e de como os resultados das investigações são tratados pelos pesquisadores em termos de aprendizado e de limite de alcance do caso.

Para os casos cujo interesse foi o instrumental, os resultados demonstraram que houve apenas quatro. Além disso, destes a metade não apresentou contribuições que pudessem produzir ideias (*insights*) relacionadas a prover indícios para redesenho de generalizações, embora pela análise essa fosse uma contribuição esperada. Diante disso, considera-se que há necessidade de se superarem tais fragilidades nesse tipo de interesse de estudo de caso e, ainda, que há uma perspectiva de pesquisas promissoras acerca dele para contribuir com o campo secretarial. Por fim, o último tipo de interesse, o coletivo, foi utilizado em apenas um trabalho. Ou seja, embora sua utilização tenha sido frutífera no âmbito do que se propôs, entende-se que esse tipo de caso pode ser ampliado no contexto secretarial.

No tocante aos elementos estruturantes abordados por Stake (2000), apresentar ao leitor questões como a natureza do caso e o contexto histórico, social, político e econômico em que está inserido facilitariam no entendimento daquilo que o autor entende como o “sistema integrado” do caso. A compreensão de que o caso não está apartado de forças que impactam sobre suas características e seus elementos constituintes, auxiliam na compreensão das particularidades do fenômeno e na impossibilidade de generalizações.

Assim, de modo geral, os trabalhos analisados apresentaram aspectos que poderiam ser melhorados em termos de proverem subsídios para que se pudesse depreender de suas investigações o tipo de caso que de fato foi realizado, nos termos da teorização proposta sob o a lente construtivista (Stake, 2000). Isso facilitaria a própria reflexão por parte da comunidade secretarial brasileira sobre a relevância e a aplicabilidade desse tipo de escolha de estudo, para colaborar na elucidação de problemas pertinentes à consolidação da área de estudos específica desse campo. Dessa maneira, seria possível abarcar construtos que comportam a busca da compreensão da contribuição do profissional de secretariado na sociedade e nas organizações em que este atua.

Ademais, tal desenvolvimento na direção de uma área específica passa pela consideração dos pesquisadores do campo secretarial sobre o contexto do caso (Stake, 2000). Desse modo, emergiram desta pesquisa possibilidades de se ampliar a utilização do estudo de caso no campo secretarial, como uma alternativa para os autores do campo trabalharem seus interesses de investigação. Para que essa escolha possa ser melhor compreendida e sua

utilização aprimorada na área secretarial, faz-se salutar que os próprios investigadores o tragam para essa seara.

Isso é possível sob a perspectiva construtivista, que considera que o pesquisador não está à margem do fenômeno que estuda, que seus quadros cognitivos e interpretativos fazem parte do processo investigativo. Isso não quer dizer que ele não precise utilizar de elementos e caminhos metodológicos, que busquem elucidar as peculiaridades do caso, sua importância e sua contribuição, seja esta como aprendizado ou como possível caminho para novas teorias, conforme for (rem) o(s) caso(s). O que se pretende com esse olhar construtivista é reconhecer que o caso tem contexto, seus agentes são pessoas que fazem parte de um sistema social, político, entre outros, e que suas percepções, experiências e histórias podem sim contribuir para o avanço secretarial, desvinculando-se da visão positivista ahistórica, que se pauta por um rigor de “ciência pura” que não cabe nos fenômenos sociais.

Para estudos futuros sobre a problemática levantada nesta pesquisa, pode-se mencionar a necessidade de investigações que busquem conhecer a visão de pesquisadores do campo secretarial no Brasil acerca das possibilidades e limitações inerentes à escolha do estudo de caso. Para tanto, pode-se tentar compreender seus interesses de investigação, de maneira a propiciar a disseminação do estudo de caso aos pesquisadores em questão. Estes, talvez, não o utilizem por desconhecer suas potenciais contribuições para desvendar problemáticas inerentes ao campo.

Sugere-se também estudos que contemplem maneiras de sanar fragilidades relacionadas ao conhecimento incipiente acerca de elementos constituintes do estudo de caso, em direção à autocrítica do campo secretarial sob as suas necessidades de melhorias em termos metodológicos. Além disso, faz-se necessário que não se tome somente a visão funcionalista que contempla searas empresariais como contexto e/ou casos predominantes, de modo que se tenha em mente que o Secretariado contempla todos os tipos de organizações, e não apenas as que estão incluídas em segmentos de geração de lucro que estão sob a influência do mercado como determinante das relações sociais.

Referências

- Alves-Mazzotti, A. J., & Gewandsznajder, F. (1999). *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa* (2 ed.). São Paulo: Pioneira.
- Alves-Mazzotti, Alda Judith. (2006). Usos e abusos dos estudos de caso. *Cadernos de Pesquisa*, 36(129), 637–651. <https://doi.org/10.1590/s0100-15742006000300007>

- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Barros, C. de M. P., Braga, M. C., & Silva, J. S. (2011). As competências gerenciais na atuação do secretário executivo no nível estratégico. *Revista Expectativa*, 10(10), 91–106.
- Bíscoli, F. R. V., & Bilert, V. S. de S. (2013). A evolução do secretariado executivo: caminhos prováveis a partir dos avanços da pesquisa científica e dos embates teóricos e conceituais da área. *Revista Expectativa*, XII(12), 09–42.
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2017). *Qualis Periódicos*. Recuperado em 4 de agosto, 2018, de <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>
- Chizzotti, A. (2014). *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais* (6 ed.). Petrópolis: Vozes.
- Cielo, I. D., & Bíscoli, F. R. V. (2004). Gestão Organizacional e o papel do secretário executivo. *Expectativa*, 3, 11–19.
- Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (2006). A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds.), *O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens*. (2 ed., pp. 15–41). Porto Alegre: Artmed.
- Durante, D. G. (2012). A evolução da profissão secretarial por meio da pesquisa. In D. G. Durante (Org.), *Pesquisa em secretariado: cenários, perspectivas e desafios* (1 ed.). Passo Fundo: Editora da UPF.
- Durante, D. G., Martins, C. B., & Cantarotti, A. (2016). *Pesquisa em secretariado: reflexões acerca da construção do conhecimento*. Fortaleza: Edições UFC.
- Durante, D. G., & Pontes, E. S. (2015). Produção Intelectual em Secretariado Executivo: Estudo na Revista de Gestão e Secretariado (GeSec). *Revista de Gestão e Secretariado*, 06(01), 23–47. <https://doi.org/10.7769/gesec.v6i1.340>
- Flyvbjerg, B. (2006). Five Misunderstanding about Case-Study Research. *Qualitative Inquiry*, 12(2), 219–245. <https://doi.org/10.1177/1077800405284363>.
- Hoeller, P. A. F. (2006). A natureza do conhecimento em secretariado executivo. *Revista Expectativa*, 5(1), 1–7.
- Iizuka, E. S., & de Almeida, W. A. G. (2014). Produção acadêmica em secretariado: análise dos artigos da Revista de Gestão e Secretariado – GeSec e da Revista Secretariado Executivo em Revist@ entre 2005 E 2012. *Revista de Gestão e Secretariado*, 5(3), 71–93. <https://doi.org/10.7769/gesec.v5i3.273>

- Lincoln, Y., & Guba, E. G. (2000). Paradigmatic controversies, contradictions and emerging confluences. In N. Denzin & Y. Lincoln (Eds.), *The handbook of qualitative research*. Thousand Oaks: Sage Publications.
- Maçaneiro, M. B. (2011). Antecedentes, consequências e desafios da cientificidade da área de secretariado executivo. *Revista Expectativa*, *X*(10), 9–26.
- Maçaneiro, M. B., & Kuhl, M. R. (2013). Estado da Arte e o Rumo do Conhecimento Científico em Secretariado Executivo: Mapeamento e Análise de Áreas de Pesquisa. *Revista de Gestão e Secretariado*, *4*(3), 157–188. <https://doi.org/10.7769/gesec.v4i3.274>
- Martins, C. B., Leal, F. G., Souza, E. C. P., & Todorov, M. do C. A. (2017). A busca da cientificidade do secretariado no contexto brasileiro: aspectos históricos e contemporâneos. *Revista Gestão Em Análise*, *6*(1/2), 270–286. <https://doi.org/10.12662/2359-618xregea.v6i1/2.p270-286.2017>
- Moreira, K. D., Rodrigues, L. M. A., Souza, S. de, & Vale, J. C. F. do. (2019). A dicotomia objetividade-subjetividade associada à práxis no campo secretarial. In *VI Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo* (Vol. 1, pp. 1–17). Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa e Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado.
- Rodrigues, L. M. A., Lavarda, R. A. B., & Martins, C. B. (2017). O profissional de secretariado executivo: gestor de informações no processo de formação da estratégia. *Capital Científico*, *15*(3), 112–128. <https://doi.org/10.5935/2177-4153.20170025>
- Sabino, R. F., & Marchelli, P. S. (2009). O debate teórico-metodológico no campo do secretariado: pluralismos e singularidades. *Cadernos EBAPE.BR*, *7*(4), 607–621. <https://doi.org/10.1590/S1679-39512009000400006>
- Schmidt, C. M., Wenningkamp, K. R., Cielo, I. D., & Sanches, F. C. (2018). Produção Científica do Grupo de Pesquisa em Secretariado Executivo Bilíngue Rumo ao Stricto Sensu: mutatis mutandis. *Revista de Gestão e Secretariado*, *9*(1), 18–41. <https://doi.org/10.7769/gesec.v9i1.732>
- Schwandt, T. (2006). Três posturas epistemológicas para a investigação qualitativa: interpretativismo, hermenêutica e construcionismo social. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds.), *O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens*. (2 ed., pp. 193–217). Porto Alegre: ArtMed.
- Stake, R. E. (2000). Case studies. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds.), *Handbook of qualitative research* (2ed), pp. 435–455). London: Sage Publications.

- Stenhouse, L. (1984). Library access, library use and user education in academia sixth forms: an autobiographical account. In R. C. Burgess (Ed.), *The research process in educational settings: ten case studies* (pp. 211–234). London: Falmer.
- Vergara, S. C. (2007). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas S.A.

Submetido em: 11.02.2022

Aceito em: 18.04.2022